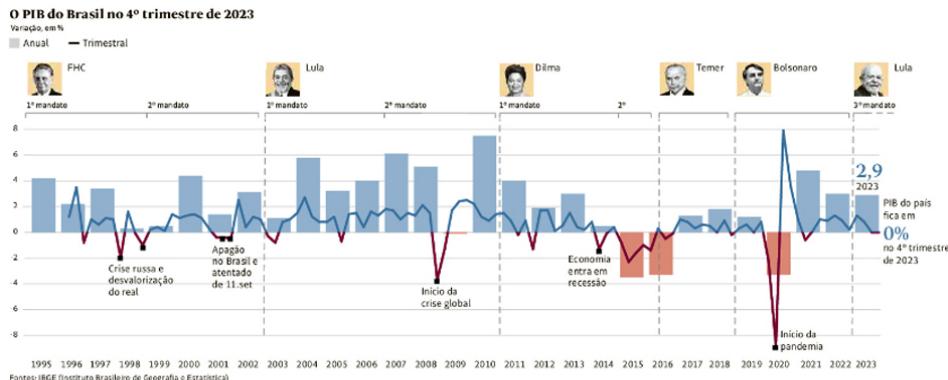


PIB cresce 2,9% em 2023, mas estagna no 2º semestre



Economia avança 2,9% em 2023, mas fica estagnada no segundo semestre

Retração nos investimentos, na indústria e na construção é sinal de alerta, afirma analista

Leonardo Vieceli
e Eduardo Cuculo

RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO Sob influência de um cenário de repre-
pectúria, a economia brasileira fechou o zero de 2023, o pri-
meiro do governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT), com crescimento acumulado de 2,9%.

É o que apontam dados do PIB (Produto Interno Bruto) divulgados nessa sexta (1º) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

O resultado ficou levemente abaixo da variação de 2022 e da mediana das expectativas do mercado financeiro, am-
bas de 3%.

Os dados também mostram
uma desaceleração da ativi-
dade econômica no segundo
semestre, quando a agropecuá-
ria, mais concentrada nas safras
do final do ano, sofreu.

Considerando só o quarto
trimestre de 2023, o PIB ficou

juros elevados no ano passado,
mas o recente ciclo de queda
da Selic pode trazer estimativas
para 2024, apontam analistas.
No ano do terceiro mandato
de Lula um desempenho inferior
ao de 2007 (6,5%), que
marcou o começo do segundo
governo do petista. Na com-
paração com 2003 (1,1%), ano
inicial do primeiro mandato
do presidente, a variação de
2023 é menor que o período inicial
do governo Jair Bolsonaro (PIB).
Antecipado por Lula, o PIB teve
uma alta de 1,2%, segundo o IBGE.

A agropecuária registrou sua
maior variação em um ano
medido na série histórica do
IBGE, iniciada em 1996.

Na indústria, que é o maior setor
como soja e milho, o setor foi res-
ponsável diretamente por cer-
ca de um terço do avanço do
PIB no ano passado.

"A agropecuária teve papel
fundamental na economia
brasileira", afirmou Rebeca Palis,
coordenadora do Conselho
de Serviços (CSe).

O setor de serviços (1,6%) também avan-
çou no período. No caso da
indústria, o instituto destaca
a influência positiva do
setor extrativo.

Essa atividade teve alta de
8,2% no ano, devido ao au-
mento da exportação de petró-
leos, gás e etanol, e a mineração
de ferro. A agropecuária e o se-
tor extrativo têm grande im-
pacto no mercado externo.

Ainda na indústria, o se-
gmento de transformação e
a construção patinaram em
meio ao cenário de juros ele-
vados. As atividades recuperaram
1,2% no quarto trimestre.

O economista-chefe da Fiesp
(Federação das Indústrias
do Estado de São Paulo), Igor Rocha,
afirma que, enquanto as gran-
des economias apoiaram em
uma indústria de alta tecnolo-
gia, o Brasil segue dependen-
te dos setores primários. "Tí-
pico é que a renda média seja a
gente não entender que uma
cédula não é de pô sonâmen-
to num pôr-

Para a Fiesp, a queda dos
juros e os programas do go-
verno devem contribuir pa-
ra um resultado positivo em
2024 para o setor, assim
como a manutenção da mo-
eda forte.

Os pontos de alerta, segun-
do a pesquisadora, estão as-
sociações ao desempenho ne-
gativo em 2023 de componentes
do PIB como indústria de
transformação (-1,3%), con-
strução (-0,5%) e investimen-
tos produtivos na economia (-3%).

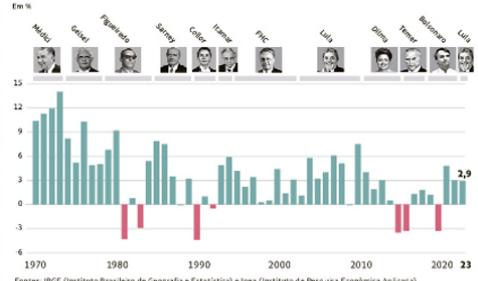
O trio seniu os efeitos dos
"As commodities deram o
tom do crescimento em 2023",
disse o economista Juliano Tre-
cco da FGV (Fundação
Brasileira de Economia da Funda-
ção Getulio Vargas), em refe-
rência ao comportamento po-
sitivo da agropecuária (15,1%)
e da indústria extrativa (8,7%).

"A economia cresceu bastan-
te, mas o que espero no
início do ano passado, é um
bonito resultado, mas com
pontos de alerta", pondera.

Os pontos de alerta, segun-
do a pesquisadora, estão as-
sociações ao desempenho ne-
gativo em 2023 de componentes
do PIB como indústria de
transformação (-1,3%), con-
strução (-0,5%) e investimen-
tos produtivos na economia (-3%).

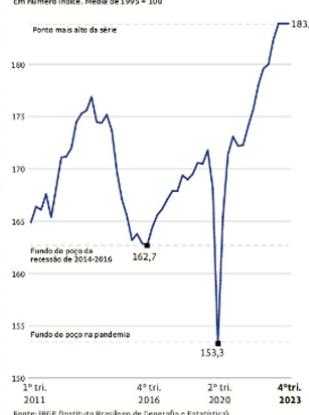
O trio seniu os efeitos dos

PIB do Brasil cresce 2,9% em 2023



Fonte: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada)

PIB completa recuperação após recessão de 2014-2016



Fonte: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

to do consumo no ano passa-
do teve influência na melho-
ra do mercado de trabalho,
com aumento da ocupação
e da massa salarial, além da
réguia da inflação.

"Os programas de transfe-
rência de renda, que auxiliam
os trabalhadores de baixa
remuneração, geraram impor-
tante crescimento no con-
sumo das famílias, especial-
mente em alimentação e pro-
dutos essenciais não duráveis",
acrescentou a pesquisadora.

O patamar elevado dos ju-
ros, por outro lado, represen-
ta um entrave para um avan-
ço maior desse indicador. O ci-

to de cortes da taxa básica, a
Selic, só teve início em agosto.

Outro componente que con-
tribuiu para o impacto dos ju-
ros é o aumento dos investimen-
tos produtivos na economia, medi-
dos pelo IBFIC (Formação Bril-
ante do Capital Fixo).

Em 2023, esses aportes ú-
ltimos queimaram 3% no PIB.
Trata-se da maior redução
dos investimentos desde 2016
(-12,1%), quando o Brasil es-
tava em recessão.

Ainda na parte da demanda
a, a economia contou com
estímulos das exportações
(9,1%), que têm relação com

a agropecuária, e do con-
sumo do governo (1,7%).

No quarto trimestre de
2023, a estagnação do PIB
foi acompanhada por avan-
ços de 1,3% na indústria e de
0,3% no setor de serviços.

Os programas de transfe-
rência de renda, que auxiliam
os trabalhadores de baixa
remuneração, geraram impor-
tante crescimento no con-
sumo das famílias, especial-
mente em alimentação e pro-
dutos essenciais não duráveis",
acrescentou a pesquisadora.

O patamar elevado dos ju-
ros, por outro lado, represen-
ta um entrave para um avan-
ço maior desse indicador. O ci-

três meses anteriores.

Já os investimentos produ-
tivos na economia avançaram
0,9% no quarto trimestre. O
aumento veio após uma queda
de 2,2% no período anterior.

"Estamos esperando que o segu-
ndo semestre fosse mais enfor-
mado do que o terceiro, com
das commodities, com os ju-
ros elevados e o cenário inter-
nacional incerto", afirma Sérgio Vale, economista-chefe da
consultoria MB Associados.

Para o PIB de 2024, a expec-
tativa, por ora, é de desacelera-
ção. Analistas do mercado
projetam um crescimento de
1,5% para o PIB de 2024.

Neste ano, a atividade eco-
nômica deve voltar a cair, com o
mesmo impulso da agropecuá-
ria, já que fenômenos climá-
ticos extremos jogam contra
a produção no campo.

Sob influência El Niño, o
Brasil vive episódios como
ondas de calor, seca e tempos
tristes em regiões produtoras

de soja e milho. O setor
de serviços (1,6%) também avan-
çou no período. No caso da
indústria, o instituto destaca
a influência positiva do
setor extrativo.

"Era esperado
que o segundo
semestre fosse
mais enfraquecido,
após o efeito maior
das commodities,
com os juros
elevados e
o cenário
internacional
incerto

Sérgio Vale
economista-chefe da
consultoria MB Associados

"Estamos um cenário pou-
co mais positivo para os in-
vestimentos", diz econome-
sta Natacha Coratelli, da Itau

Unibanco.

"Esperamos crescimento
para os investimentos, mul-
tipliado à construção melhor
e à indústria de transforma-
ção", completa.

Por ora, o Itau prevê PIB de
1,8% neste ano. O véspera de alta
na estatística, de acordo com
Coratelli, é que a economia, por
sua vez, elevará seu previsão de
1,7% para 2% neste sexto.

"Apesar da desaceleração
no segundo semestre de 2023,
acreditamos que a economia
voltará a crescer em 2024",
projeta a economista Claudia

Moreno, do C6 Bank.

"Acreditamos que o de-
quebra da manutenção do merca-
do de trabalho aquecerá e os
estímulos fiscais por parte do
governo federal devem ser os
principais responsáveis pe-
lo crescimento", completou.

Segundo ela, o C6 deve ele-
var sua previsão para o PIB de
2024, saltando de 1,5% para "al-
go próximo de 2%".

Luciano Costa, econome-
sta-chefe da corretora Monte
Bravo, vai na mesma linha. De
acordo com ele, a economia se-
rá beneficiada neste ano pelos
efetos do corte de juros e pela
resiliência do mercado de tra-
balho. A Monte Bravo espera
crescimento de 1,8% em 2024.

O IBGE ainda informou, nes-
ta sexta, que o PIB totalizou
R\$ 10,9 trilhões em 2023. Já
o PIB per capita, que divide
a riqueza produzida pelo nú-
mero de habitantes, alcançou
R\$ 50.194. Esse valor significa
um avanço de 2,2%, em ter-
mos reais, ante 2022.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado **Caderno:** A **Página:** 20